



2º SEMINÁRIO NACIONAL DE DESAPROPRIAÇÃO E REASSENTAMENTO

Estrutura da apresentação

- O instituto Igarapé
- Panorama do Deslocamento Forçado no Brasil
- Grandes desafios aos programas de Desapropriação e Reassentamento
- Observatório das Migrações Forçadas
- Recomendações



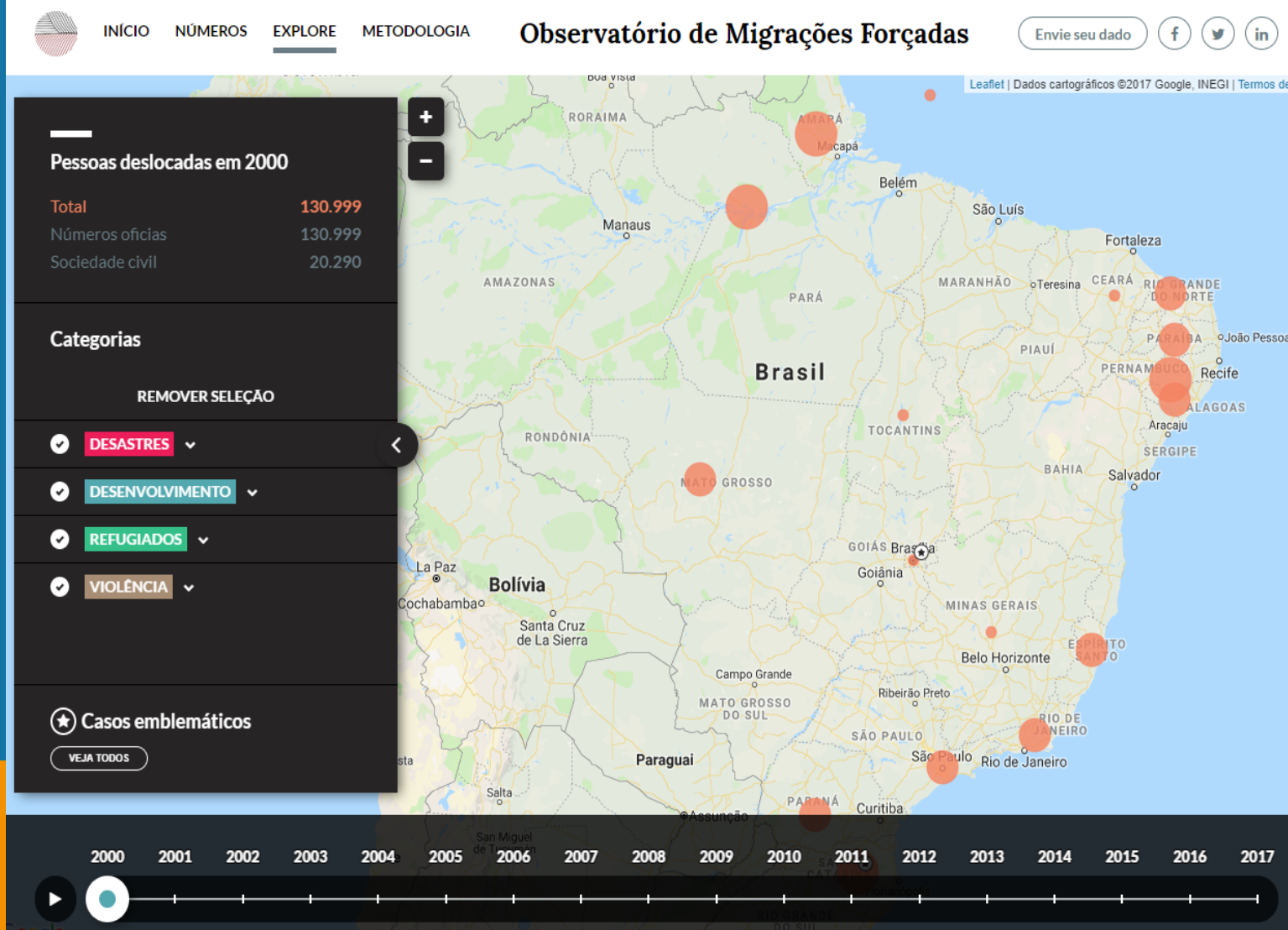
INSTITUTO IGARAPÉ
pensa conecta transforma

- O Instituto Igarapé um **think and do tank** brasileiro, independente, com visão global, dedicado à integração das agendas da **segurança, da justiça e do desenvolvimento**.
- Nosso objetivo é propor soluções inovadoras a desafios sociais complexos, por meio de **pesquisas, novas tecnologias, comunicação e parcerias** para aprimorar políticas públicas.

Deslocamento Forçado no Brasil

- O Brasil enfrenta não apenas uma, mas múltiplas crises de deslocamento;
- O país não possui repositório voltado à centralização e sistematização de dados sobre o deslocamento forçado;
- Pouco se sabe sobre o escopo e a escala das pessoas forçadas a se deslocarem

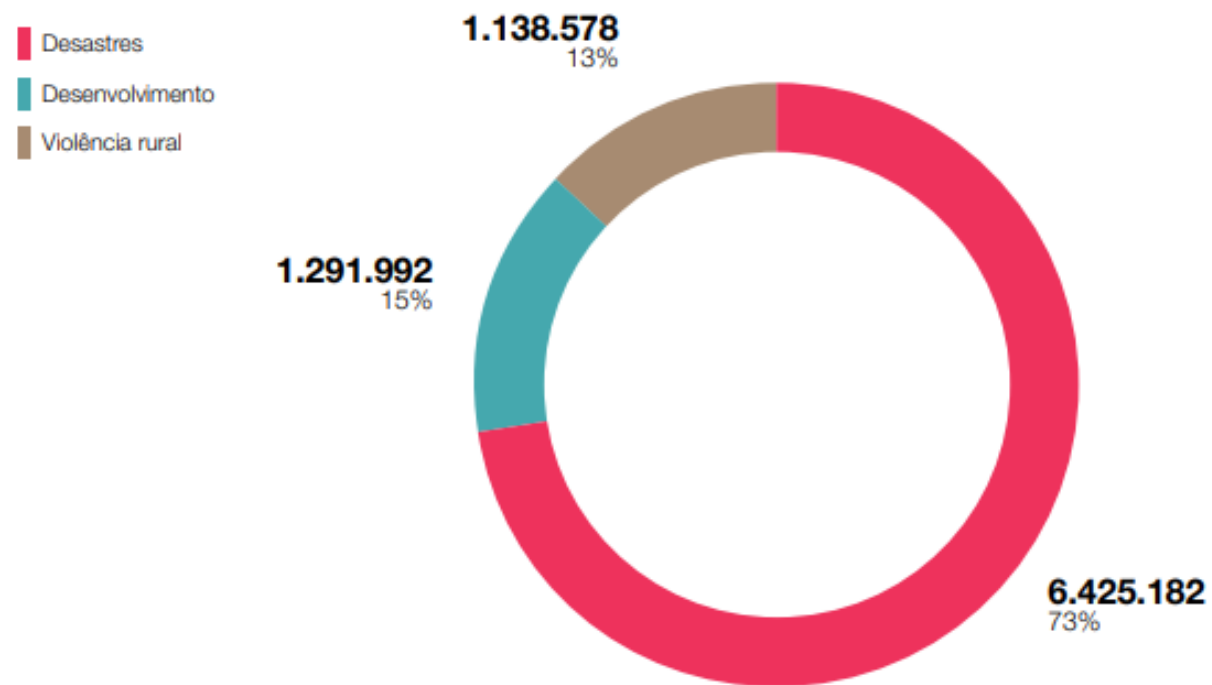
Observatório das Migrações Forçadas



Informações e dados geolocalizados sobre, pelo menos, **8.8 milhões de deslocados internos no Brasil.**

Observatório das Migrações Forçadas

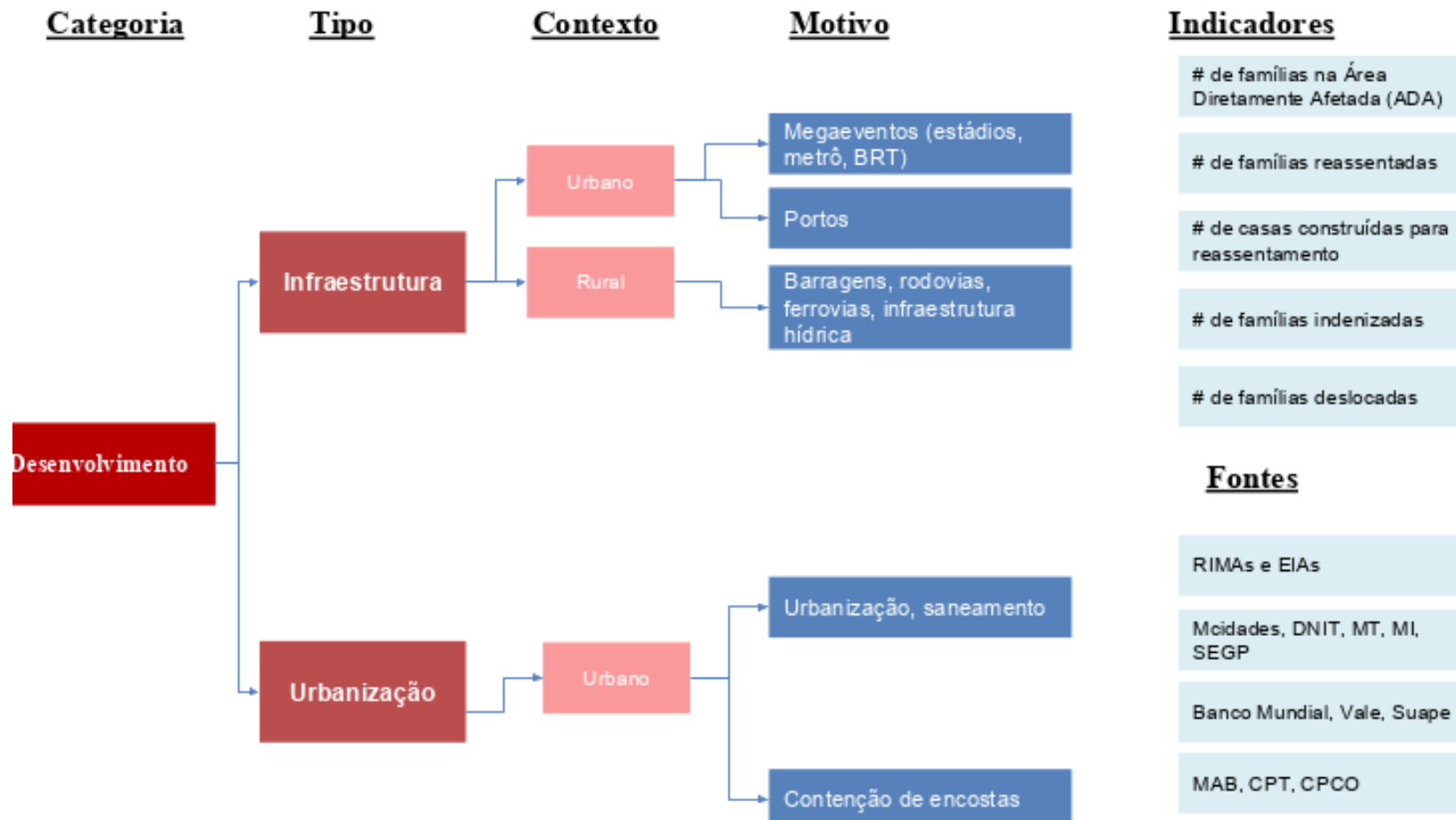
Gráfico 1. Distribuição do deslocamento forçado no Brasil por categoria (2000-2017).



Fonte: Instituto Igarapé.

Observatório das Migrações Forçadas

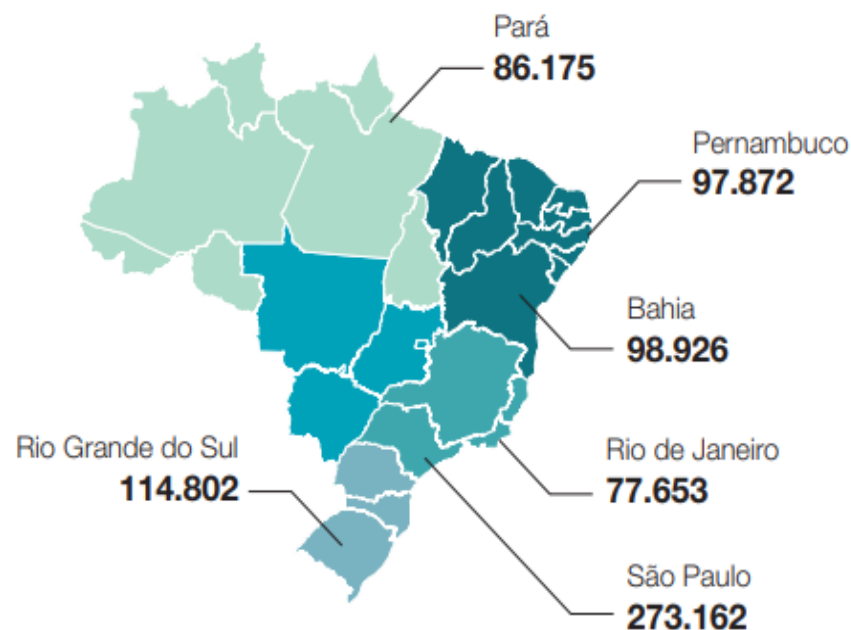
- Deslocados por projetos de Desenvolvimento



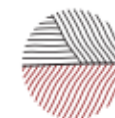
Entre 2000 e 2017, pelo menos **1.291.992** brasileiros foram deslocados em função de **projetos de desenvolvimento**

Desenvolvimento

Principais causas e estados afetados por projetos de desenvolvimento



- Projetos de urbanização - **753.179** pessoas deslocadas
- Barragens - **207.295** pessoas deslocadas
- Saneamento - **170.581** pessoas deslocadas
- Copa do Mundo e Olimpíadas - **47.133** pessoas deslocadas



INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank

Fonte: Observatório de Migrações Forçadas/Instituto Igarapé

Para mais informações acesse o **Observatório de Migrações Forçadas**:

migracoes.igarape.org.br

Observatório das Migrações Forçadas

- Deslocamentos provocados pela construção e/ou ampliação de portos e/ou complexos portuários.

Complexo portuário	Pessoas deslocadas
Suape	15.449
Santos	6.400
Rio Grande	3.000
Maceió	1.665
Natal	700
Itaqui	300
Itajaí	140
São Sebastião	111
Total	27.765

Observatório das Migrações Forçadas

- Deslocamentos provocados pela construção e/ou expansão de rodovias, ferrovias e complexos de mineração

Tipo de projeto	N. de empreendimentos	Pessoas deslocadas
Rodovias	116	27.658
Ferrovias	3	1.709
Complexos de mineração	6	3.234
Total	125	32.601

Observatório das Migrações Forçadas

- Projetos de Infraestrutura
 - Principais limitações do levantamento:
 - Indisponibilidade de dados sobre deslocamento, tanto nos órgãos de governo como nos Relatórios de Impacto Ambiental (RIMAs), onde deveriam constar.
 - Algumas empresas e órgãos de governo apresentam apenas números de desapropriações ou números de processos de desapropriação, o que dificulta inferir deslocamentos.
 - Os números fornecidos referem-se a um conjunto muito inferior ao universo de empreendimentos. E.g. Em Rodovias, temos dados de 28 empreendimentos de um universo estimado de 168.

Grandes desafios aos programa de reassentamento e desapropriação

- 1. Ausência de dados sistematizados e informação precisa sobre o deslocamento forçado
 - Desconhecimento de quantas são e quem são as pessoas afetadas pelos empreendimentos;
 - Não se sabe o número de pessoas beneficiadas por programas compensatórios;
 - Como fazer para garantir que o direito à moradia seja assegurado em todo o processo?

Grandes desafios aos programa de reassentamento e desapropriação

- 2 Fragilidade do arcabouço normativo
 - Não ter poder vinculante;
 - A execução da normativa fica muito a critério aos órgãos do município/Estado;
 - Atraso e paralisação dos empreendimentos;
 - Aumento do custo da obra;
 - Qual o impacto que grandes obras e processos de desapropriação e reassentamento possuem em mulheres e meninas?

Grandes desafios aos programa de reassentamento e desapropriação

- 3. O tratamento do deslocamento involuntário sobre uma perspectiva de resolução de problemas
 - Prezar por uma abordagem que garanta o direito das famílias afetadas;
 - Criação de uma política integrada para lidar com o deslocamento forçado;
 - Fundamental a consolidação da articulação entre a esfera federal e as demais, para que o poder público consiga efetivamente cobrar e monitorar o empreendimento.

Recomendações

- Lei federal que estabeleça uma definição clara de atingidos e os direitos e as modalidades de compensação para assistir pessoas deslocadas por diferentes causas.
- Uniformizar procedimentos, atribuir responsabilidades e estipular uma divisão de tarefas específicas entre diferentes ministérios e demais órgãos governamentais.
- Os avanços no campo normativo devem vir acompanhados de recursos e políticas públicas voltadas à sua implementação.

Recomendações

- Sistema unificado de gerenciamento de dados.
- Empoderamento das pessoas atingidas.
- Os órgãos da área social e de Direitos Humanos precisam estar plenamente envolvidos.
- É fundamental que as políticas para lidar com o deslocamento forçado sejam abrangentes, integradas e multidimensionais.

Contato:

Lycia Brasil
(lycia@igarape.org.br)



INSTITUTO IGARAPÉ
pensa conecta transforma